

EIXO: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

FATORES ASSOCIADOS ÀS CRENÇAS E ATITUDES DIANTE DA EPILEPSIA INFANTIL: UM MODELO DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Vithória Régia Teixeira Rodrigues¹

Luanna Gomes da Silva²

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão³

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁴

Gyllyandeson de Araújo Delmondes⁵

Marta Regina Kerntopf⁶

A epilepsia infantil é a doença neurológica crônica mais comum na infância. Diversas crenças e atitudes diante da doença são perpetuadas pela população. Assim, torna-se importante verificar os fatores com potencial influência desses comportamentos em diferentes cenários. Objetivou-se analisar possíveis fatores influenciadores das crenças e atitudes diante da epilepsia infantil entre usuários da Estratégia Saúde da Família. Estudo quantitativo. Participaram 300 usuários de três unidades da ESF, localizadas no município de Crato, Ceará. Os critérios para inclusão na amostra foram: Possuir idade entre 18 e 59 anos e ser alfabetizado (a). Foram inaptos para participar indivíduos com desorientação alopsíquica e autopsíquica; com transtornos psiquiátricos que inviabilizam a compreensão da realidade. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Nº 2.895.570, realizou-se a coleta de dados entre setembro e outubro de 2018, com a versão brasileira de *The Epilepsy Beliefs and Attitudes Scale – Adult Version*. Realizada a análise de equações estruturais no *software* Mplus: 1) análise fatorial confirmatória para avaliar o ajuste do modelo de medida; 2) estimação do modelo estrutural, para analisar associações entre as dimensões da escala (neurológica, metafísica, ambiental/psicofísica) com as co-variáveis sexo, religião, escolaridade, ter parente com epilepsia e ser pai/mãe de criança. Os resultados evidenciaram associações de variáveis significativas ($p < 0,05$): ser religioso influenciou o aumento de crenças e

¹ Graduanda. Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas – LATIF; membro do Grupo de Extensão PRÓSS-Quilombolas e Mais Chá, por favor! Email: vithoriaregia00@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão GRUPECA; Grupo de Pesquisa GPCLIN; Grupo de Estudo GEAPAM; Grupo de Extensão Prevenção do Uso de Drogas no Ambiente Escolar; Grupo de Extensão PRÓSS-Quilombolas e Mais Chá, por favor!. Bolsista da CAPES. E-mail: luanna.silva@urca.br

³ Enfermeira. Doutoranda em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Extensão PRÓSS-Quilombolas e Mais Chá, por favor!. E-mail: izabel_santiago@hotmail.com

⁴ Educador físico. Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora. E-mail: paulo.bandeira@urca.br

⁵ Enfermeiro. Doutorando em Química Biológica. E-mail: gyllyandesondelmondes@gmail.com

⁶ Farmacêutica. Docente dos Cursos de Graduação em Biologia e Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: marta.regina@urca.br

atitudes positivas sobre a gênese neurológica da epilepsia, na dimensão neurológica (β : 1,040; p: 0,044); o aumento do nível de escolaridade influenciou o aumento das crenças e atitudes negativas sobre a ocorrência de crises epiléticas associadas a mudanças no tempo e aspectos psicofísicos, na dimensão ambiental/psicofísica (β : - 0,723; p: 0,040); Ser pai/mãe de uma criança influenciou o aumento das crenças e atitudes negativas também na dimensão ambiental/psicofísica (β : 1,120; p: 0,043), bem como influenciou o aumento de crenças positivas sobre acreditar que a fé em um poder superior ajuda a lidar com a epilepsia, na dimensão metafísica (β : - 0,244; p: 0,028). Os achados contribuíram para a identificação que ter religião, o aumento do nível educacional e ser pai de uma criança são fatores influenciadores de crenças e atitudes frente à epilepsia infantil no contexto brasileiro estudado, favorecendo melhor implantação de ações educativas em epilepsia na ESF.

Palavras-chaves: Epilepsia infantil. Crenças. Atitudes.